

Recuperação e consolidação das aprendizagens

ENTREVISTA A JOÃO PEDRO DA PONTE

Em março deste ano foi criado pelo Ministério da Educação um grupo de trabalho com uma composição diversificada e multidisciplinar para apresentar sugestões e recomendações relativas a medidas a considerar na preparação dos anos letivos 2021/2022 e seguintes. O plano, destinado aos alunos dos ensinos básico e secundário, tem como objetivo a recuperação e consolidação das aprendizagens e de mitigação das desigualdades decorrentes dos efeitos da pandemia da doença COVID -19. O grupo de trabalho teve cerca de dois meses para apresentar o plano, após o que se extinguiu.

João Pedro da Ponte (JPP), professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa é um dos membros da comissão e prontamente aceitou o convite da Educação e Matemática (EM) para nos falar sobre o trabalho realizado.

EM: A composição diversificada da comissão certamente permitiu olhares complementares sobre a definição das recomendações ao nível da recuperação das aprendizagens, da socialização e do bem-estar dos alunos. João Pedro, quando aceitou integrar este grupo de trabalho, que expectativas tinha do ponto de vista da sua colaboração face às possíveis orientações recebidas?

JPP: Quando recebi o convite para participar no grupo de trabalho, ainda não sabia quem seriam os outros participantes. Só tive conhecimento na primeira reunião. Pareceu-me natural que o grupo incluísse pessoas com diferentes tipos de formação e diferentes sensibilidades em relação às questões educativas. A minha expectativa, naturalmente, era que fosse possível produzir um conjunto de recomendações relevantes para atender aos problemas nas aprendizagens, na socialização e nos aspetos emocionais criados ou agravados pela pandemia.

EM: A que dados tiveram acesso? Que aspectos das aprendizagens tiveram em conta?

JPP: Reuniu-se a informação sobre as aprendizagens dos alunos a partir de dois elementos, o desempenho escolar, com base nos juízos avaliativos dos conselhos de docentes e de turma do final do 1.º período letivo do ano de 2020/21 e os resultados do Estudo Diagnóstico das Aprendizagens realizado pelo IAVE em janeiro de 2021 relativos ao 3.º ano de escolaridade, entretanto divulgados. Foram ainda considerados estudos na área da saúde

psicológica e bem-estar, qualitativos e quantitativos, realizados no nosso país a crianças, jovens e adultos antes e durante a pandemia.

EM: Do conjunto das recomendações, quais são as que considera que terão um impacto mais imediato na preparação do próximo ano letivo?

JPP: Destaco duas recomendações. A primeira diz respeito a pôr em ação um plano emergencial de apoio ao desenvolvimento das aprendizagens e competências, bem-estar físico e emocional a alunos em risco. O trabalho a realizar deverá ter por base um roteiro de acompanhamento de cada aluno em risco, com reforço ou criação de programas de apoio individual e/ou de pequeno grupo com continuidade temporal entre o atual e o final do próximo ano letivo e contrariando a lógica de penalizar esses alunos desde já com a não transição entre anos letivos.

A segunda recomendação diz respeito a definir programas específicos de apoio ao desenvolvimento das aprendizagens em diversas literacias (leitura, matemática, científica, socioemocional e outras). Especial atenção é sugerida para a área da literacia emergente, em contexto de educação pré-escolar, e da leitura-escrita e da oracia para os alunos do ensino básico e, em particular, dos primeiros anos de escolaridade.

EM: A sua resposta evidencia uma grande preocupação com não deixar nenhum aluno para trás. Que condições pensa serem necessárias relativamente à matemática?

JPP: Penso que serão necessárias sobretudo duas condições. A primeira é novas práticas pedagógicas na sala de aula, com aulas mais dinâmicas, capazes de proporcionar um maior envolvimento dos alunos, com base em tarefas interessantes e cuidadosamente escolhidas. A segunda é a possibilidade de se dar atenção individual a cada aluno com dificuldades, através de tutorias realizadas em espaços extra-aula e da existência de professores coadjuvantes nas salas de aula onde isso seja necessário.

EM: Que programas específicos de apoio ao desenvolvimento da literacia matemática espera que venham a surgir?

JPP: O documento elaborado pelo grupo de trabalho dá importância ao desenvolvimento da literacia matemática dos alunos, a par de outras literacias como referi. Penso que este

desenvolvimento terá de vir sobretudo do novo documento curricular de aprendizagens essenciais em Matemática e da mudanças das práticas pedagógicas que dele venha a decorrer.

EM: Qual o contributo das recomendações e medidas propostas por este grupo de trabalho a longo prazo?

JPP: Foram solicitadas ao grupo recomendações para um período mais alargado, para além do próximo ano letivo. As sugestões efetuadas incluem aspetos diversos, dos quais destacaria a

dotação de recursos necessários à realização de medidas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento socio-emocional e do bem-estar dos alunos, incluindo recursos tecnológicos, a contratação de pessoal docente e não docente, e a formação de professores e outros profissionais. De salientar, também, a valorização da capacidade da organização escolar para identificar as necessidades educativas prioritárias dos alunos, a formação e desenvolvimento de lideranças escolares e a definição de uma política de produção de informação válida e fiável.

GEOMETRIA COMO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL EM ANGOLA!

Todos os povos e culturas desenvolvem ideias matemáticas. Esta é uma afirmação consensual entre etnomatemáticos, educadores matemáticos e matemáticos sensíveis quer à relevância social da educação matemática, quer a um entendimento da matemática como património da humanidade.

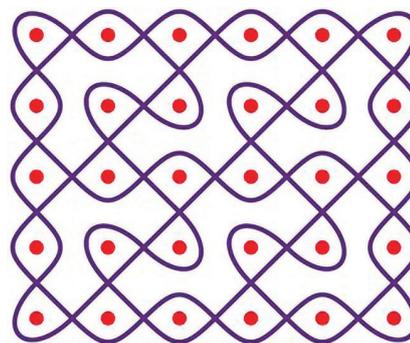
Os sona (singular: lusona) são desenhos geométricos na areia para ilustrar histórias, lendas e adivinhações utilizados pela comunidade Cokwe (tchokwe), do Nordeste de Angola. São formas de transmitir conhecimentos, valores sociais e culturais entre gerações.

Desde o final da década de 80 do séc. XX que Paulus Gerdes, um matemático e etnomatemático naturalizado em Moçambique, empreendeu uma profunda exploração desta tradição, numa vertente histórica como forma de reconstrução de elementos matemáticos da tradição “sona”, numa vertente de investigação matemática, estabelecendo conexões com conceitos matemáticos como as matrizes cíclicas e também numa vertente didática com propostas de utilização dos sona em sala de aula e mesmo em divulgação para que todos possam “viver a Matemática”.

Recentemente esta prática foi elevada a património cultural imaterial nacional em Angola, a partir de uma proposta da Universidade Lueji A'Nkonde, por iniciativa do educador matemático Jorge Dias Veloso, docente da Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte.

Assinalar este feito é relevante para a província de Lunda-Norte, para Angola, para África, para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) que veem assim o reconhecimento de uma singularidade cultural tchokwe como parte integrante da cultura a diferentes escalas locais, desafiando que cada um estabeleça relações com os sona sob diferentes olhares matemáticos.

O lusona abaixo representa uma galinha em fuga. Convidamos a (re)interpretar, pelo seu olhar matemático, o trajeto percorrido por uma galinha quando perseguida. Sentiu *algo dum ritmo* do desenho?



Legenda. Uma galinha em fuga (Gerdes, 2013, p. 30)

Referências:

- Agência Angola Press (2021, Maio 6). *Académico considera inquestionável o valor cultural do Sona*. <https://www.angop.ao/noticias/educacao/lunda-norte-academico-considera-inquestionavel-o-valor-cultural-do-sona/>
- Gerdes, P. (2007). *Etnomatemática: Reflexões sobre Matemática e Diversidade Cultural*. Edições Húmus.
- Gerdes, P. (2013). *Desenhos de Angola*. Edições Húmus.
- Novo Jornal. (2021, Abril 27). “Sona” a arte etnomatemática foi elevada a património cultural imaterial nacional - a conquista é da Universidade Lueji A'Nkonde. <https://novojournal.co.ao/sociedade/interior/sona-a-arte-etnomatematica-foi-elevada-a-patrimonio-cultural-imaterial-nacional--a-conquista-e-da-universidade-lueji-ankonde-101984.html?fbclid=IwAR1sQF4wUmRN3QvhQQ-Glm1jS6wjhrZs4zJIGscMuL8zrwV1ozOlqwibt2c>
- Veloso, J. (2020). Sona, património imaterial: uma abordagem extensionista. *Revista Angolana De Extensão Universitária*, 2(2), 39-52. <https://www.portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/128>

JOANA LATAS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA, INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR,

JAIME CARVALHO E SILVA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA, CMUC, DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA,